

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



UTILIZAÇÃO DA ETNOBOTÂNICA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO NA ESCOLA EEMTI FIGUEIREDO CORREIA DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

Letícia da Costa Aguiar¹, Maria Eduarda Teles Gouveia², Carlos Alonso Leite dos Santos³, Bárbara Rayanne da Silva Teles⁴, Emanuely Gonçalves dos Santos⁵, Sheila Maria Gomes Santos⁶, Luiz Marivando Barros⁷

Resumo: A etnobotânica influi as interações entre o homem e as plantas refletindo a elucidação e sua aplicabilidade. Assim, utilizá-la como instrumento educativo permite aludir vários campos, explorando desde seu conceito cultural a fontes alternativas de promoção à saúde e difusão do conhecimento científico. Neste sentido o presente trabalho objetivou estudar as plantas medicinais e ornamentais conhecidas pelos alunos da escola EEMTI Figueiredo Correia, a fim inserir práticas de sensibilização ambiental. O apanhado de informações foi realizado através de questionários e as respostas foram trabalhadas por meio dos programas Excel e *GraphPad Prism* versão 10.1.0.316. A variedade de respostas nos mostra a significância em explorar a etnobotânica e evidencia o fato de que os alunos não denotam muito interesse ou conhecimento sobre o assunto. Ademais, pode-se destacar que a pesquisa contribuiu positivamente na formação dos envolvidos, além de ter influenciado no estímulo e na valorização dos saberes populares de modo a possibilitar uma associação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Etnobotânica. Medicinais. Ornamentais.

1. Introdução

O termo etnobotânica, descrito pelo norte-americano e pai da etnobotânica moderna, Schultes (1995), denota as interações entre povos primitivos e plantas refletindo à elucidação e sua aplicação no cotidiano, bem como na proficuidade das ciências (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022). Dessa forma, ao referir-se à etnobotânica é pronunciado que a observação científica atrelada ao saber empírico restitui o ser humano à vida natural, ressaltando a importância da valorização e do uso das espécies (FERREIRA *et al.*, 2020).

Logo, utilizar a etnobotânica como instrumento educativo permite aludir uma complexidade de campos, explorando não somente o seu conceito cultural, mas

¹Universidade Regional do cariri – URCA, e-mail: leticia.aguiar@urca.br

²Universidade Regional do cariri – URCA, e-mail: eduarda.gouveia@urca.br

³Universidade Regional do cariri – URCA, e-mail: carlos.alonso@urca.br

⁴Universidade Regional do cariri – URCA, e-mail: barbararayanne.teles@urca.br

⁵Universidade Regional do cariri – URCA, e-mail: emanuely.goncalves@urca.br

⁶Universidade Regional do cariri – URCA, e-mail: sheyla.maria@urca.br

⁷Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: marivando.barros@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



também relacionando fontes alternativas de promoção à saúde, economia e difusão do conhecimento científico (LIMA; FERNANDES, 2020).

Para Freire (2019), o ensino de biologia a botânica é uma das áreas que apresenta maior dificuldade de compreensão de conteúdos pelos alunos, sendo muitas vezes abordada em sala de aula de forma desvinculada da realidade, resumindo-se em aulas expositivas. Com isso, os espaços não formais de ensino contribuem para a construção contextualizada dos conhecimentos, possibilitando abordar os conteúdos de forma mais prática.

Em consideração, as plantas medicinais e ornamentais existentes no jardim da escola se tornaram uma importante ferramenta no ensino etnobotânico, permitindo que sejam trabalhados os conhecimentos científicos e populares e possibilitando uma abordagem interdisciplinar. Na escola Figueiredo Correia esta prática tem sido usada como complemento das aulas teóricas de botânica e tem se mostrado uma metodologia eficiente em envolver e motivar os alunos na construção do conhecimento.

2. Objetivo

Objetivou-se realizar estudos etnobotânicos sobre as plantas medicinais e ornamentais conhecidas pelos alunos da escola EEMTI Figueiredo Correia, a fim de promover a realização de práticas de sensibilização ambiental, compilando os seus usos e suas formas de preparo corretos e dando ênfase na relevância da flora nativa da zona rural de Juazeiro do Norte, Ceará.

3. Metodologia

O estudo foi realizado na escola EEMTI Figueiredo Correia, localizada no bairro Pio XII de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, com alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, escolhidos a partir de uma amostragem aleatória simples. Foi feito um levantamento bibliográfico sobre etnobotânica com especificação das plantas medicinais e ornamentais.

O procedimento metodológico visou as análises qualitativas e quantitativas. Quantitativamente, para fins da observação do número de espécies medicinais e ornamentais conhecidas e suas frequências de uso, quando houvesse. E qualitativamente para o apanhado de informações e referências etnobotânicas, bem como a consideração dos aspectos subjetivos e a relação dos dados.

Após a preparação inicial do projeto, o estudo foi exposto aos participantes. Subsequentemente, para composição dos resultados, foram entregues questionários com perguntas pessoais breves (nome, idade, núcleo familiar) e sobre seus conhecimentos etnobotânicos. O levantamento de dados se deu em agosto e setembro de 2023. No total foram aplicados 60 questionários e as respostas foram trabalhadas por meio do aplicativo Excel, para listagem das espécies, e do programa *GraphPad Prism* versão 10.1.0.316, para construção dos gráficos.

Atingidos os objetivos teóricos, foram movimentadas atividades etnobotânicas em formatos variados como palestras, aulas e rodas de conversas e foi concedido aos alunos um material didático informativo, com modelo de

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



livreto, possuindo esclarecimentos sobre as plantas medicinais. Após obter prontamente um bom entendimento sobre as plantas medicinais, foram iniciadas práticas de jardinagem na escola, as quais incluíram preparo solo, manejo correto e, por fim, o cultivo das mesmas. Futuramente, pretende-se trabalhar igualmente as plantas ornamentais, embora já tenham sido iniciadas as estratégias de ensino.

4. Resultados parciais

4.1 Plantas medicinais

Dos 60 alunos entrevistados da escola Figueiredo Correia, através de um questionário padronizado, foram observadas e listadas as principais espécies conhecidas e a enfermidade para qual tivessem sido utilizadas. 48 estudantes responderam de forma satisfatória. 12 não foram respondidos. Diante das respostas, 45 alunos informaram não conhecer sobre o significado de estudo etnobotânico e, somente 3 relataram conhecer. Já quanto as plantas medicinais, 36 discentes conheciam ou já ouviram falar.

As 10 espécies mais citadas foram respectivamente: (34) *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert (camomila), (26) *Xylopi brasiliensis* Spreng. (erva-doce), (25) *Melissa officinalis* L. (erva cidreira), (25) *Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp. (**boldo**), (24) *Aloe arborescens* Mill. (babosa), (24) *Stellaria media* (L.) Vill. (hortelã), (23) *Achyrocline citrina* Griseb. (marcela), (16) *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim santo), (15) *Cinnamomum verum* J. Presl (canela) e (12) *Baccharis aracatubensis* Malag. (alecrim) (Figura 1).

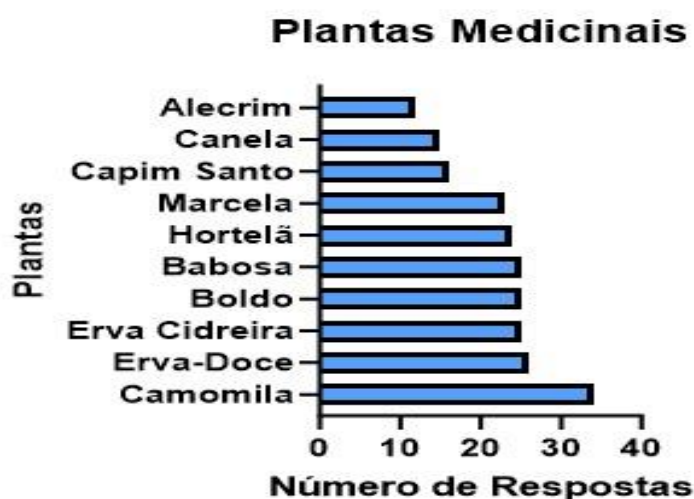


Figura 1. Espécies medicinais mais citadas pelos alunos entrevistados.

Quanto as enfermidades, os estudantes demonstraram ter pouco conhecimento sobre a utilidade das espécies medicinais e relataram seu uso para doenças comuns como dores de barriga, mal-estar, queimaduras, febre, enjoos, insônia, cólicas, gases, ansiedade, estresse excessivo e gripe. No que

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



se refere a frequência, constataram fazer o uso frequentemente ou casualmente, todavia, 20 estudantes informaram nunca ter feito a utilização.

A partir da análise minuciosa dos dados, sugere-se que o conhecimento das plantas medicinais mais citadas surja em decorrência a sua vasta aplicabilidade, devido à sua localização de encontro, ou pela tentativa de utilizar fontes terapêuticas naturais visto que atualmente os tratamentos alternativos vêm sendo altamente explorados (LIMA; FERNANDES, 2020).

Segundo Freire (2019), a partir da utilização das plantas medicinais como ferramenta no ensino de botânica em uma escola do ensino médio no Piauí, verificou-se que a realização das aulas de campo em espaços não formais como a trilha ecológica e a horta medicinal, estimularam a participação dos alunos durante as aulas e nas atividades práticas propostas. Verificou-se também que os alunos participantes possuíam conhecimentos prévios sobre plantas medicinais e que o tema é considerado interessante além de fazer parte do cotidiano deles e possibilitar maior interação na realização das atividades, fato semelhante a presente pesquisa.

4.2 Plantas ornamentais

Igualitariamente a didática de coleta dos resultados das plantas medicinais, os questionários sobre plantas ornamentais foram respondidos por 48 alunos. Destes, 31 descreveram o entendimento sobre o assunto e 17 inteiraram não conhecer nenhuma espécie.

As 10 principais plantas ornamentais citadas pelos entrevistados foram: (37) espada-de-são-jorge (*Dracaena trifasciata*), (31) comigo ninguém pode (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott), (25) palmeira (*Arecaceae* Schultz Sch.), (24) cacto (*Cactaceae* Juss.), (19) samambaia (*Pteridium esculentum* (G. Forst.) Cockayne), (19) coqueiro (*Cocos nucifera* L.), (18) roseira (*Rosa canina* L.), (17) trepadeira (*Strongylodon macrobotrys* A.cGray), (14) mangueira (*Mangifera indica* L.), (13) clitoris (*Clitoria fairchildiana* R. A. Howard) (Figura 2).

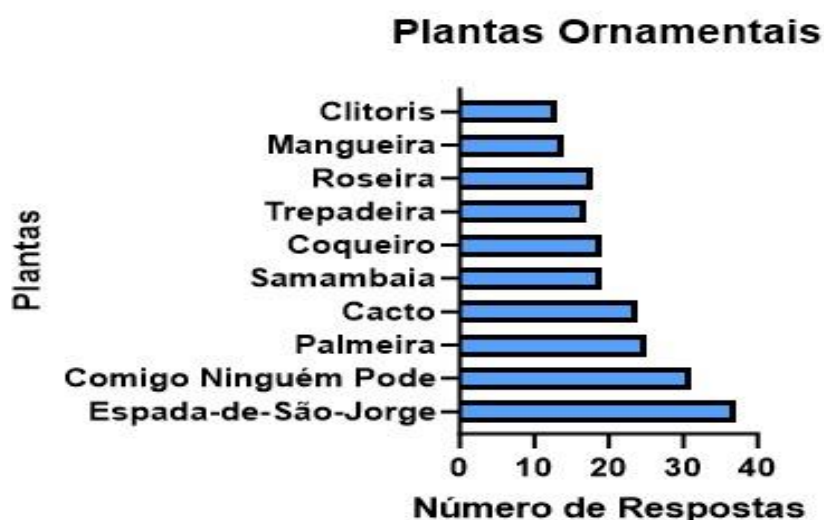


Figura 2. Espécies ornamentais mais citadas pelos alunos entrevistados.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A diversidade de respostas mostra a significância em explorar as espécies ornamentais, seus ambientes e usos. No mais, evidencia o fato de que os alunos não denotam muito interesse ou conhecimento sobre. Neste contexto, Sebastião (2022), enfatiza a importância de utilizarmos plantas nativas no paisagismo visando não apenas seu potencial ornamental das espécies, mas buscando compreender suas relações ecológicas.

5. Conclusão

Os dados obtidos neste trabalho evidenciam que a adoção de práticas etnobotânicas promovem novas concepções e exprimem um amadurecimento no conhecimento dos alunos além de agregar de maneira profícua na percepção de diversos assuntos. Ademais, pode-se destacar que a pesquisa contribuiu positivamente na formação dos envolvidos, além de ter influenciado no estímulo e na valorização dos saberes populares possibilitando uma associação entre teoria e prática.

6. Agradecimentos

Agradeço a EEMTI Figueiredo Correia, aos laboratórios BIOTOX (Laboratório de Biologia e Toxicologia) e LECOV (Laboratório de Ecofisiologia Vegetal) e ao programa FUNCAP.

7. Referências

- ALBUQUERQUE, Ulisses *et al.* **Introdução à etnobotânica**. 3 ed. Rio de Janeiro, 2022.
- FERREIRA, A. L. S. *et al.* **A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 817-830, out./dez. 2020.
- LIMA, B.; FERNANDES, F. **Uso e diversidade de plantas medicinais no município de Aracati -CE, Brasil**. Journal of Applied pharmaceutical sciences, ResearchGat, n. 7. p. 24-42, março, 2020.
- FREIRE, A. P. S. **Utilização de plantas medicinais como ferramenta no ensino de botânica em uma escola do ensino médio, Pedro II, Piauí, Brasil**. 2019. 134p. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado em Ensino de Biologia) - Universidade Estadual do Piauí- Teresina.
- SEBASTIÃO, Meire. **Plantas ornamentais: projeto investiga potencial da flora brasileira**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. **O Perobal**, 24/10/2022.
- SEBASTIÃO, Meire. **Plantas ornamentais: projeto investiga potencial da flora brasileira**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. **O Perobal**, 24/10/2022.